

# Malan: política não afetará <sup>Brasil</sup> economia em 97

■ Ministro ridiculariza críticos que classificaram o Plano Real como “estelionato eleitoral” e destaca avanços da economia do país

ROSENILDO GOMES FERREIRA

SÃO PAULO — A conturbada agenda política para o próximo ano - que inclui a votação da emenda de reeleição presidencial e o leilão de privatização da Vale do Rio Doce - não contaminará a administração da política econômica. A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. Segundo ele, os principais desafios para 1997 serão a consolidação do Plano Real, o equacionamento das contas públicas e a melhora dos indicadores sociais.

Durante palestra para uma

platéia de executivos do mercado financeiro no Hotel Maksoud Plaza, Malan voltou a ironizar as previsões catastróficas feitas por consultores desde o lançamento do Plano Real.

“Há dois anos e meio começaram a surgir estudos dizendo que o Real era um estelionato eleitoral e que havia várias armadilhas no caminho. Mostramos que é possível desarmá-las e também a consistência do programa”, explicou.

O ministro também aproveitou para criticar o que ele classifica de

“excitação precoce” dos analistas de mercado com relação às contas externas e aos sucessivos déficits da balança comercial. Ele reafirmou que o déficit de transações correntes (que inclui as remessas de lucros, pagamento de juros da dívida externa e as importações) deverá situar-se na faixa de 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Este nível, segundo Malan, é administrável e bem inferior ao registrado por países emergentes como o Brasil. “Este item não nos preocupa porque os investimentos estrangeiros no setor produti-

vo - que devem atingir US\$ 8 bilhões - são suficientes para financiar mais de 40% do déficit”, explicou.

**Inflação** — O ministro da Fazenda não quis se comprometer com um número para a inflação de 1997. “Estimamos que será, na média, abaixo de 10% a exemplo do que indicam os principais índices para este ano”, contou. Para ele, o mais importante é que a dispersão dos índices tende a diminuir. “Será a primeira vez desde 1952 que o país apresenta dois

anos consecutivos de inflação abaixo de 10%”, disse.

Pedro Malan lembrou ainda que a economia deverá crescer cerca de 4,5% em 1996 perfazendo um total de 30%, em termos reais, no período 1993-1998. “Vamos entrar 1997 com a economia em franca expansão”, previu.

De acordo com o ministro da Fazenda os ganhos com o Plano Real permitiram que seis milhões de pessoas saíssem da linha de pobreza. Citou ainda que a queda da cesta básica - cotada em no-

vembro a R\$ 106,45 ante R\$ 106,95 no lançamento do Real - demonstra que houve melhora nas condições de vida da população.

Ele também atacou setores da sociedade que culpam o governo pela deterioração de alguns índices sócio-econômicos (nível de emprego, entre outros). “As melhoras não estão ocorrendo na velocidade que gostaríamos e isto permite discursos fáceis de charlatões que acusam o governo, como se nós não quiséssemos resolver os problemas”, disparou.